

**A EXPERIÊNCIA DO PROJETO *BITITA IMIGRANTES* DA EMEF ESPAÇO DE BITITA E O MATERIAL DIDÁTICO ELABORADO A PARTIR DA PRÁTICA EM SALA DE AULA**

**ANDRÉA DI PACE<sup>1</sup>**

Licenciatura em História/USP

Pós-graduação em Migrações Contemporâneas e Interculturalidade  
na Universidade Autónoma de Barcelona – UAB

**RESUMO**

Esse relato pretende mostrar como a prática pedagógica do projeto Bitita Imigrantes, português como língua de acolhimento da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF Espaço de Bitita levou a elaboração de um material didático que atendesse as necessidades dos estudantes e, também, dos professores voluntários. Para entender as características desses cadernos é preciso ter uma ideia, ainda que panorâmica, do contexto em que esse material foi elaborado. Para tanto, primeiramente, apresentaremos o projeto e como ele se insere nas especificidades de um curso de Português como Língua de Acolhimento–PLAc. Em seguida, faremos um breve histórico para entender como chegamos ao formato atual. Trataremos ainda das características do grupo de estudantes que atendemos. Uma vez esboçado esse cenário, será possível entender melhor as particularidades do nosso material didático.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; material didático; Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

***LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO INMIGRANTES BITITA EN EMEF ESPAÇO DE BITITA Y EL MATERIAL DIDÁCTICO DESARROLLADO A PARTIR DE LA PRÁCTICA DE AULA***

**RESUMEN**

*El informe pretende mostrar cómo la práctica pedagógica del proyecto Inmigrantes Bitita, Portugués como Lengua de Acogida (PLAc) de la Escuela Fundamental Municipal – EMEF Espaço de Bitita condujo al desarrollo de material didáctico que pudiera atender a las necesidades de los alumnos y también de los profesores voluntarios. Para comprender las características de estos cuadernos, es necesario tener una idea, aunque sea panorámica, del contexto en el que se creó este material. Para eso, en primer lugar, presentamos el proyecto y cómo se enmarca en las especificidades de un curso de Portugués como Lengua de Acogida (PLAc); después, una breve historia para entender cómo llegamos al formato actual. También abordamos las características del grupo de estudiantes a los que atendemos. Así pues, una vez planteado este escenario, mostramos, para una mejor comprensión, las particularidades de nuestro material didáctico.*

**Palabras claves:** *Práctica pedagógica; material didáctico; Portugués como Lengua de Acogida (PLAc).*

---

<sup>1</sup> Voluntária e responsável por coordenar a elaboração do material didático do PLAc.  
Endereço eletrônico: [andreadipace1@hotmail.com](mailto:andreadipace1@hotmail.com)

## APRESENTANDO O PROJETO E SEUS OBJETIVOS

Atualmente, o curso do *Bitita Imigrantes* é oferecido gratuitamente para imigrantes ou refugiados em situação de vulnerabilidade. Dessa maneira, os estudantes podem escolher entre o curso presencial realizado na escola situada no Canindé, em São Paulo, ou o curso online. As aulas acontecem duas vezes por semana com duração de uma hora e meia e uma hora, respectivamente, contando com cinco turmas no curso presencial e nove no on-line. Neste semestre, todos os professores são voluntários, uma vez que nenhum professor do programa *Portas Abertas* assumiu as aulas. Temos uma professora da RME que participa do Projeto como voluntária.

Um à parte importante refere-se ao que significa ser um refugiado: imigrante com um *status* oficial diferenciado, pois entende-se que foram obrigados a deixar o seu país por risco de vida provocado por perseguições de diferentes ordens, muitas vezes, política, étnica, religiosa ou de gênero. A regra que rege o *status quo* de um refugiado é internacional e sua aplicação é assegurada no Brasil por meio da Lei n. 9.474/97, que determina como essa proteção é aplicada e como se reconhece a condição de refugiado no país.

Prosseguindo, nossa proposta é ensinar aos estudantes um português que resulte útil para lidar com situações cotidianas como: pedir informações para gestões burocráticas, tal como abrir uma conta em banco ou obter documentos, ir às compras; procurar atendimento médico, conversar com os professores dos filhos, buscar um emprego *etc.* Assim, oferecemos dois níveis divididos em módulos: o básico (1 e 2) e o pré-intermediário (1 e 2) num total de quatro semestres. Ao final de dois anos de formação, espera-se que os estudantes entendam e se expressem em português com autonomia e confiança. Para tanto, eles adquiriram a capacidade de compreender a língua falada, além de produzir espontaneamente frases pertinentes, ou seja, a de se expressar de modo inteligível para um falante da língua portuguesa.

Vale ressaltar que não está entre nossos propósitos de oferta do curso prepará-los para uma certificação como o Celpe-Bras ou outra qualquer que exija conhecimentos avançados de gramática, leitura e interpretação de texto e produção escrita para além de mensagens de texto. Adicionalmente, como se trata de um projeto que se assenta sobre as bases do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), seus objetivos não se limitam ao ensino. Nesse caso, é fundamental oferecer aos estudantes um espaço seguro onde eles possam: estabelecer suas primeiras interações sociais, encontrar aconselhamento para resolver questões

práticas para sua instalação; e tomar contato com as convenções e a cultura local. À equipe do Projeto cabe também, fomentar estratégias de convívio que assegurem o diálogo intercultural.

Cabe citar Matangrano (2023, p. 07) que, em seu artigo “O ensino do Português como Língua de Acolhimento em contexto pluriétnico: desafios e propostas”, resume bem os propósitos de um curso de PLAc ao afirmar: “o ensino do PLAc é movido não apenas por uma metodologia didática, mas por uma ideologia político-humanitária, que se preocupa com o uso da língua no contexto em que é necessária, ao mesmo tempo em que a entende como forma essencial de integração de uma pessoa a uma comunidade”

Assim, pautado pelo princípio do acolhimento, é que abrimos uma sala de recreação para os filhos dos estudantes frequentarem enquanto os seus pais estudam. Além disso, incluímos nas nossas atividades as *Saídas Culturais* realizadas periodicamente para apresentar aos estudantes e familiares as muitas possibilidades culturais oferecidas pela cidade de São Paulo. Nesses anos, já visitamos museus, passeamos no centro histórico da cidade e na Avenida Paulista e assistimos a apresentações musicais e a peças de teatro. Sempre que possível, os estudantes foram acompanhados de guias e tradutores voluntários.

## **BREVE HISTÓRIA DO CURSO PARA ENTENDER AS PARTICULARIDADES DE SEU ARRANJO DE FUNCIONAMENTO**

Em 2025, o projeto *Bitita Imigrantes* completa 10 anos. Sua criação reflete a visão da equipe liderada por seu diretor Cláudio Marques da Silva Neto que entende e defende que a escola, além de promover a aprendizagem, deve ser um agente fomentador de inclusão social como anuncia a inscrição, logo na entrada da escola: “*Por uma escola inclusiva*”.

A EMEF sempre contou com imigrantes em suas salas de aulas, principalmente, bolivianos. Entretanto, nos anos 2010, começou um incremento do número de estudantes de outros países. A presença de famílias de diferentes nacionalidades trouxe novas questões de convívio. O estranhamento com as diferenças de sotaque, das características étnicas ou de comportamento começaram a gerar conflitos. Na escola, como não poderia deixar de ser, reproduziam-se os preconceitos presentes na sociedade em geral. Sensível a esse cenário, a equipe da direção colocou em ação projetos de sensibilização, contra os preconceitos, visando à integração dos recém-chegados e um convívio mais harmonioso<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Em 2012, a escola implementa o projeto *Apropria* para promover o respeito e a maior integração entre estudantes. Nesse momento, um quinto dos 530 estudantes matriculados eram imigrantes.

À medida que desenvolvia estratégias para melhorar a integração entre estudantes, a escola foi percebendo a importância de incluir e atrair também os pais. As dificuldades com o idioma os afastavam da comunidade escolar. Situação que, com a chegada de refugiados sírios em 2014, torna-se ainda mais complexa<sup>3</sup>.

Como já sinalizado, crianças de outros países não eram novidade na escola, em sua maioria, sul-americanos cuja língua nativa era o espanhol. A proximidade desse idioma com o português e a boa vontade das pessoas permitia a comunicação entre todos. No entanto, com a vinda dos sírios, paciência e boa vontade já não garantiam o diálogo. A distância entre o português e o árabe era um complicador para a aprendizagem das crianças e a conversa com os pais.

Impelida pela urgência, a equipe da direção passou a fazer contatos e buscar um modo de viabilizar o curso de português para os imigrantes. Nesse momento, não havia no país nenhum programa governamental pensado para essa população e, tão pouco, verbas públicas específicas para criar cursos de português ou livros de PLAc. A escola sem contar com recursos extras ou apoio oficial, encontrou no trabalho voluntário a solução para poder ensinar português aos recém-chegados.

Assim, em 2015, começa a primeira turma de Português para Imigrantes na EMEF Espaço de Bitita, contando com professores voluntários, a partir de uma parceria com o Centro de Línguas do Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH da Universidade de São Paulo. Paralelamente, a direção da escola articulava junto ao poder público formas mais consistentes para levar adiante o Projeto.

Um ano mais tarde, um acordo firmado entre a Prefeitura do Município de São Paulo–PMSP e o Governo Federal permitiu que o curso fosse ampliado para três turmas, duas delas na escola e outra na Mesquita do Brás, e contasse com professores remunerados com recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O acordo permaneceu apenas por um ano.

Em 2017, inspirada em boa medida pela experiência da EMEF Espaço de Bitita e ONGs voltadas ao acolhimento ao imigrante como a Missão Paz, o município de São Paulo institui o *Programa Portas Abertas*, o primeiro programa do país destinado ao ensino de

---

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/01/17/escola-publica-do-centro-de-sp-entra-em-projeto-internacional-da-unesco.htm?cmpid=copiaecola>

<sup>3</sup> Em 2011, começa na Síria uma guerra civil ainda em curso. O conflito contra o governo de Bashar Al-Assad acirra-se em 2014 com o ingresso de forças armadas do Estado Islâmico.

português para imigrantes e refugiados<sup>4</sup> e com o objetivo de “garantir o ensino de português para imigrantes de forma gratuita, contínua e capilarizada, dentro da estrutura física e por meio dos recursos humanos da Rede Municipal de Ensino–RME”<sup>5</sup>.

A EMEF incorporou-se ao novo Programa, mas não deixou de contar com a participação dos voluntários, que continuaram a atuar na organização do curso ou no apoio em sala de aula. Essa decisão de contar com voluntários se mostraria providencial para assegurar a existência do Projeto nos anos que se seguiriam.

Apesar da portaria do *Portas Abertas* prover as instalações e os professores, ela não determina em que unidades escolares haverá o curso de PLAc, sendo a decisão de abrir classes, ou não, a critério da direção de cada escola. Nessa perspectiva, a opção por oferecer o curso de português do *Portas* acarreta uma série de consequências para a escola. Esta passa a operar no período noturno com todas as implicações adicionais de gestão que isso implica: segurança, turnos adicionais de servidores, além da carga extra de trabalho administrativo. Em resumo, para aderir ao *Portas*, a direção da EMEF tem que estar convencida de que esse curso será importante para a comunidade do seu entorno. Ainda assim, uma vez tomada a decisão por oferecê-lo, a direção dependeria de que professores formados pelo Programa<sup>6</sup> a escolhessem para assumir uma turma.

O *Portas Abertas* não depende somente da adesão das escolas, mas também, de professores aptos e dispostos à tarefa. Para candidatar-se a essas turmas, o docente deve receber uma formação específica; por outro lado, fazer a formação não os obriga a lecionar nesse Programa. Muitos, ainda que sensibilizados pelo tema da imigração, após uma longa jornada de trabalho no Ensino Fundamental, não encontram forças para deslocar-se a uma outra EMEF e lecionar num curso noturno e bastante desafiador. Hoje, decorrente da maneira como foi desenhado, a continuidade de um curso de português do *Portas Abertas* depende, primeiro, da decisão da direção de mantê-lo e, depois, da escolha de um professor em assumir ou não as aulas.

---

<sup>4</sup> O programa *Portas Abertas* foi instituído pela Portaria Intersecretarial n. 002/2017 e implementado pelas Secretarias Municipais de Educação – SME e de Direitos Humanos e Cidadania – SDHC.

<sup>5</sup> Ementa do curso *Portas Abertas*: Português para Imigrantes

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/MIGRANTES/PORTAS\\_ABERTA\\_S/Ementa%20do%20Portas%20Abertas%20Portugues%20para%20Imigrantes.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/PORTAS_ABERTA_S/Ementa%20do%20Portas%20Abertas%20Portugues%20para%20Imigrantes.pdf)

<sup>6</sup> O professor do *Portas Abertas* é aquele que recebe uma formação online de 20 horas-aula, (12h a distância e 8h em aulas síncronas): <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sme-oferece-200-vagas-para-professores-da-rede-municipal-realizarem-o-curso-projeto-portas-abertas-portugues-para-imigrantes/>

A direção do Espaço de Bitita quando estabeleceu que acolher os imigrantes é parte da sua missão como escola inclusiva, deixou de ficar à mercê do acaso, à espera de um professor do *Portas Abertas*. Ao longo desses dez anos, o *Bitita Imigrantes* sempre contou com a participação de voluntários, o que garantiu a continuidade do projeto, ainda que enfrentando eventos adversos como a crise sanitária de 2020/2021 com a epidemia da Covid -19.

Detalhar as diferentes etapas e equipes ao longo dessa década não é o objeto deste relato, por isso vamos destacar o período de 2021 aos dias atuais, pois é quando o curso se consolida e adquire o formato atual. Destacamos que, desde então, o número de inscritos cresceu ano a ano e se estruturou com base em uma prática pedagógica reflexiva e colaborativa que nos levou à readequação dos materiais didáticos. Essa nova abordagem provocou um impacto favorável na aprendizagem dos estudantes, notado pelo incremento do número de inscritos, de certificados de presença emitidos e no tamanho da lista de espera.

Essa fase começou depois do período do isolamento, quando a escola reabriu, no segundo semestre de 2021. Durante a pandemia, as aulas do Projeto eram online. Para colaborar com a direção da EMEF, Sulima Progrebinschi ingressa como voluntária. Educadora com longa experiência na área educacional, ela passa a apoiar a equipe da escola na divulgação do curso, na procura por novos voluntários e a lecionar na turma que não tinha recebido um professor do Programa *Portas Abertas*.

A essa altura, com a reabertura das escolas, o *Portas Abertas* não contemplaria mais o curso online. No *Bitita Imigrantes*, sabíamos que, para muitos estudantes, seria também o fim da possibilidade de estudar português. Ciente da importância dessas aulas, principalmente para nossas estudantes, Sulima se empenha em encontrar novos voluntários e, no mesmo semestre, cinco novas pessoas se apresentam para assumir as aulas remotas. Foi assim que nasceu, em 2021, o curso online do *Bitita Imigrantes* cujas aulas até hoje são ministradas exclusivamente por professores voluntários.

Com mais gente atuando, foi possível atender à procura por vagas. O famoso “boca a boca”, juntamente com a divulgação do curso nos abrigos, nas redes sociais, com material traduzido em diversos idiomas, como espanhol, inglês, francês e árabe, possibilitou o incremento no número de inscritos para o ano de 2022.

Nesse recomeço, já estava claro que, para o *Bitita Imigrantes* se manter ativo, seria preciso ir além dos recursos previstos pelo *Portas Abertas*. Se, por um lado, o Programa da PMSP previa a oferta de instalações, material e recursos humanos, como visto, nem sempre os recursos humanos estavam assegurados. Por isso, os voluntários, além de substituírem a falta

de professores, começaram a assumir outras tarefas necessárias, mas não previstas pelo Programa, como divulgação e gestão das redes sociais, comunicação com os estudantes em diversos idiomas, montagem das turmas, elaboração de materiais extras, gestão das saídas culturais e da recreação infantil. Essa frutífera parceria, entre escola, voluntários e eventuais recursos humanos do Programa *Portas Abertas*, provavelmente inédita nos cursos de PLAc na cidade de São Paulo, viabilizou a continuidade e regularidade ao Projeto.

A coordenação executiva em mãos de um grupo estável de voluntários também permitiu o avanço de tarefas de gestão estratégica. Foram implementados:

1. Processos digitais de inscrição (uso de QR code) para registrar e obter dados sobre o perfil de nossos estudantes, aliviando o trabalho da equipe administrativa da escola;
2. Reuniões rotineiras com os professores para orientar, avaliar e refletir sobre a prática pedagógica e os materiais didáticos utilizados;
3. Cursos online para a formação de novos voluntários;
4. Formações em ensino de PLAc destinados a todos os interessados, voluntários e profissionais do Programa *Portas*, explorando temas didáticos como “as especificidades do ensino de língua para estudantes superbásicos” e “como tornar mais efetivo o trabalho com áudios em sala de aula”, ou de sensibilização para a problemática da integração dos imigrantes e seus desafios;
5. Criação de uma sala de recreação para os filhos dos estudantes; e
6. Contatos com entidades educacionais interessadas em estabelecer parcerias com o Projeto e que hoje funcionam regularmente, como o Instituto Federal de São Paulo – IFSP/*Campus* São Paulo e a PUC - Pontifícia Universidade Católica, e outras relacionadas à imigração, tais como a ONG Estou Refugiado, Acnur e o Projeto Ponte de apoio psicológico ao imigrante, liderado por profissionais do *Instituto Sedes Sapientiae*<sup>7</sup>.

É desse formato de co-participação entre um ente público e sociedade civil engajados na causa da educação para o imigrante que o Projeto evoluiu. O ambiente colaborativo, com informações objetivas e de reflexão permanente permitiu que entendêssemos melhor o nosso público e constatássemos a necessidade de rever o material didático para a adequação ao Projeto.

---

<sup>7</sup> Todas as formações oferecidas à equipe do Projeto têm sido gratuitas graças à boa vontade dos profissionais responsáveis por esses cursos e formações. Quanto às parcerias com o IFSP/*Campus* São Paulo e a PUC se traduzem na presença de extensionistas do curso de Letras, como parte da curricularização da extensão, por meio da disciplina Práticas Extensionistas, sob coordenação do Prof. Flavio Biasutti Valadares, e de estagiárias da Faculdade de Psicologia, respectivamente. Ambos participam em diferentes atividades dentro do Projeto.

## **SOBRE O PERFIL DOS NOSSOS ESTUDANTES**

Agora que já temos uma visão geral de como funciona o Projeto, é preciso entender quem são os nossos estudantes. Dados de fevereiro de 2025 mostram que são 283 inscritos, a maior parte deles, 269, oriundos da África e da Ásia. Desse total, 128 são falantes de árabe e 44 de persa – os idiomas mais falados entre os alunos. Desde 2022, quando começamos a coletar os dados dos alunos, observou-se uma grande diversidade de nacionalidades, ainda hoje, sobressaindo-se em números os estudantes nigerianos e afegãos<sup>8</sup>.

É importante destacar essa variedade, uma vez que os falantes de árabe, inglês nigeriano, igbo, iorubá, persa/dari e pashto são os que predominam e, principalmente, por se tratar de línguas distantes do português, assim como o contexto de suas culturas. Some-se a essas distâncias linguística e cultural, o fato de que parte de nossos estudantes aterrissa em São Paulo com pouquíssima informação prévia sobre nosso país. Além disso, é fundamental sinalizar que muitos deles vêm de uma situação de deslocamento forçado por guerras internas ou situações de risco de vida, sem tempo para planejar e se preparar para a vida no novo país de destino.

Entre esses estudantes, de cultura e língua distantes do português e da cultura brasileira, identificamos um conjunto de características similares que impactam no seu aprendizado e, a partir disso, passamos a denominá-los super básicos<sup>9</sup>.

Alunos superbásicos são aqueles que, de acordo com a professora Iracema Guimarães, “têm seu primeiro contato com uma língua latina nas aulas de português e não encontram referência com o português tanto na estrutura de sua língua quanto no vocabulário”; para além, “precisam de mais tempo no nível básico para começar a produzir de forma autônoma; precisam de mais repetição e contextualização para incorporar informações e estruturas básicas” quando comparado a um estudante já familiarizado com línguas de origem latina<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Em agosto de 2021, o Afeganistão voltou a ser governado pelo Talibã. Este grupo radical islâmico impôs rígidos padrões políticos, de controle social e religioso, provocando a fuga de milhares de afegãos perseguidos pelo regime. O Brasil está entre os países que concede vistos humanitários para os afegãos. São Paulo é a principal cidade de chegada desses imigrantes.

<sup>9</sup> A denominação foi adotada depois de vários dos nossos voluntários realizarem a formação *Como ensinar português para super básicos*, organizado pelo grupo *Sou Brasil* e moderado pelas professoras de PLE Iracema Guimarães e Lucila Matsumoto, online, em setembro de 2023.

<sup>10</sup> Quadro comparativo entre estudantes básicos e superbásicos, produzido para a formação *Como ensinar português para superbásicos*, organizado pelo grupo *Sou Brasil* e moderado pelas professoras de PLE Iracema Guimarães e Lucila Matsumoto, online, em setembro de 2023.

Os materiais disponíveis, editados para PLAc, fosse do *Portas Abertas* ou de outras instituições ensino, não davam conta de atender às necessidades superbásicas dos alunos. Era preciso repensar nossa abordagem pedagógica.

### **SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO DO *BITITA IMIGRANTES* E A IMPORTÂNCIA QUE ESTE ADQUIRE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Inicialmente, é importante falar sobre a imigração recente do Brasil e entender a importância que as ONGs e o trabalho voluntário têm no cenário de acolhimento dos imigrantes e refugiados. Até o momento, são as ONGs que ofertam a maior parte dos cursos de PLAc lidando historicamente com a carência de materiais didáticos específicos. Situação que, felizmente, nos últimos quatro anos, começou a dar sinais de melhora.

Depois do período áureo da imigração no Brasil, 1880 a 1950, os números declinaram. No final do século 20, o Brasil já não era um destino atrativo para os imigrantes<sup>11</sup>, sendo que, a partir de 2010, observou-se um certo incremento na chegada de imigrantes no Brasil, com destaque para a diáspora venezuelana impelida a se deslocar pelas duras condições políticas e econômicas vigentes em seu país e pelos desdobramentos da Primavera Árabe no norte da África e Oriente Médio<sup>12</sup>.

Nos últimos quatorze anos, foram 2,3 milhões de pessoas que ingressaram e fixaram residência no Brasil<sup>13</sup>, com muitos deles atraídos pelas condições favoráveis criadas pela lei de Migração de 2017. Essa lei, baseada no princípio de universalidade dos direitos humanos, garante ao migrante internacional acesso à educação e à saúde pública, aos programas sociais públicos, à seguridade social, à moradia, ao trabalho *etc.* Ainda dentro desse princípio, determina que independentemente do *status* documental do imigrante, esses direitos estão assegurados<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> Os Estados Unidos, Canadá, Austrália e países europeus como Reino Unido, Alemanha e França eram e seguem sendo os mais procurados por imigrantes e refugiados.

<sup>12</sup> A *Primavera Árabe* foi fenômeno marcado por uma série de manifestações populares que aconteceram no Norte da África e do Oriente Médio, a partir de 2010. O movimento exigia reformas políticas, sociais e econômicas que, no caso da Líbia, Egito e Síria, se prolongaram em confrontos armados internos, sendo a guerra civil da Síria o mais prolongado entre eles.

<sup>13</sup> O fluxo migratório de 2010 a 2024 foi de 2,3 milhões de imigrantes independente do seu *status* legal, sendo que desse total 634 mil foram venezuelanos. Dados compilados da Obmigra, extraído do artigo *Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos*, site do Ministério da Justiça e Segurança Pública, <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/fluxo-migratorio-no-brasil-foi-de-2-3-milhoes-de-pessoas-em-14-anos-aponta-boletim-das-migracoes>

<sup>14</sup> Primeiro plano municipal de política para imigrantes 2021 a 2024. [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/PIano%20Municipal\\_Produto%20Final\\_Atualizado\\_02.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/PIano%20Municipal_Produto%20Final_Atualizado_02.pdf)

Nesse sentido, é possível observar que se trata de uma lei humanista e solidária, mas que ainda não se traduziu em políticas públicas que deem apoio aos imigrantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, por exemplo, como ocorreu com os afegãos, todos com vistos de entrada, acampados no aeroporto de Guarulhos em condições insalubres por falta de moradias temporárias<sup>15</sup>. Tudo isso é ilustrado para mostrar uma certa discrepância entre a lei e a realidade marcada pela ausência programas sociais destinados ao acolhimento, o que impacta na oferta de cursos de PLAc e na produção de seus materiais específicos.

É certo que a participação do contingente imigrante na população brasileira de 212,5 milhões de habitantes é pequena, menor que 1%. Em parte, esses números podem explicar a ausência de programas. A carência existente, ainda hoje, é em parte suprida por instituições não governamentais que promovem cursos de PLAc gratuitos baseados no trabalho voluntário e dependentes de doações da sociedade civil para poder seguir o trabalho<sup>16</sup>, prestam um serviço fundamental para promover a integração do imigrante, visto que, como afirma Matangrano (2023, p. 03),

embora os estrangeiros tenham direito a se inscrever em cursos como o EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou a matricular seus filhos no ensino básico, pouco é feito, em especial, para que aprendam a língua portuguesa de modo orientado e formal. Disso resulta que muitos estrangeiros se sentem à parte da sociedade. (Matangrano, 2023, p. 3)

Lentamente se observa uma mudança desse cenário. Como já vimos, a cidade de São Paulo, sendo a principal cidade receptora de imigrantes no país, tem feito alguns movimentos para atender a esse grupo. Em 2015, desenvolveu um plano que previa ações integradas para receber o novo fluxo migratório. Em 2016, aprovou a Política Municipal para População Imigrante de São Paulo<sup>17</sup>. Da sua implementação é que nasceu, em 2017, o Programa *Portas Abertas* do qual já tratamos neste relato.

---

<sup>15</sup> Afegãos acampados no Aeroporto de Guarulhos à espera de abrigo ficam 20 dias sem conseguir tomar banho: 'É falta de humanidade', diz voluntária, por Paola Patriarca, g1 SP 08/03/2024, acesso em 10/4/2025 <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/08/afegaos-no-aeroporto-de-guarulhos-a-espera-de-abrigo-ficam-20-dias-sem-conseguir-tomar-banho-e-falta-de-humanidade-diz-voluntaria.ghtml>

<sup>16</sup> Da Silva, Mariana Lopes **Addressing Teachers' Needs in Teaching Portuguese as a Welcoming Language for Adults: A Case Study from São Paulo City. Ma Dissertation** presented to the European Master in Migration and Intercultural Relations (EMMIR). Oldenburg, 2024, p. 86

<sup>17</sup> Política Municipal para População Imigrante de São Paulo, Lei n. 16.478/2016 e do Decreto n. 57.533/2016.

Assim como a iniciativa paulistana, são recentes as discussões sobre a formação específica para professores de PLAc e a iniciativa por criar novos cursos nesse âmbito. Nota-se, nos últimos anos, principalmente, nas universidades públicas e Institutos Federais, um certo incremento dessa preocupação com a criação de novos cursos online desenhados para esse público.

Com relação à publicação de novos materiais específicos, o ano de 2021 foi produtivo. A coleção de três livros do *Portas Abertas* foi finalmente publicada. Sua edição foi “resultado de Cooperação Técnica do Centro de Línguas da USP com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania–SMDHC e a Secretaria Municipal de Educação–SME”<sup>18</sup>. Nesse mesmo ano, também fica disponível digitalmente a coleção *Vamos Juntos(as)!*, do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp<sup>19</sup>.

Destacamos essas duas obras porque são de acesso gratuito e representaram um grande avanço para o ensino do PLAc para o português falado no Brasil. Ambas estruturaram seus livros a partir de situações do cotidiano, dando importante enfoque aos aspectos culturais, aos direitos civis e a atividades que provocam o diálogo intercultural. Essas obras incorporam situações didáticas nas quais o aluno pode trazer sua experiência de vida e sua cultura, valorizando-o no processo de aprendizagem. Apresentam temas pertinentes e contemporâneos como o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, tratam da violência de gênero, do racismo e dos direitos de acesso à educação e à saúde pública de toda pessoa residente no Brasil. Do ponto de vista gráfico, são livros com um bom *design* e ricos em imagens, mapas e quadros explicativos, o que facilita o aprendizado.

No entanto, esses materiais propõem uma progressão do conteúdo que, sob a perspectiva de quem ensina para superbásicos, é muito acelerada e complexa. Além disso, o *Portas Abertas* não conta com áudios para exercitar a compreensão oral e aqueles disponíveis no *Vamos Juntos* pressupõem um nível de compreensão muito acima daquele dos nossos estudantes do básico.

Havia ainda um outro aspecto muito importante para o Projeto. Nossos voluntários nem sempre têm formação ou experiência na área de Letras. Chegam ao Bitita porque estão dispostos a trabalhar pela causa imigrante. Diferentes motivos os levam a participar. Alguns viveram em primeira pessoa experiências da imigração e as dificuldades de integração, outros

---

<sup>18</sup> São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Portas Abertas**: Português para imigrantes: caderno básico. São Paulo: SME / COPED, 2021

<sup>19</sup> BIZON, Ana Cecília Cossi; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; RUANO, Bruna Pupatto (orgs) *Vamos Juntos(as)!* Campinas: NEPO, UNICAMP, 2021.

estão ligados por laços familiares a imigrantes ou, ainda, estão interessados em contribuir para uma sociedade mais inclusiva. Seja qual for a causa, o fato é que essa vontade os coloca num lugar de muita solidariedade e empatia. Portanto, orientá-los para o trabalho com os estudantes e oferecer-lhes um material bem estruturado lhes dá mais confiança para atuar na sala de aula.

Assim, considerados esses dois principais aspectos: 1. a inadequação dos materiais de PLAc disponíveis para os estudantes superbásicos e 2. a necessidade de apoiar nossos professores voluntários é que elaboramos os nossos cadernos de sala de aula, com conteúdos originais, mas também, selecionados de livros já publicados.

Uma vez tomada a decisão, começamos a desenvolver o conteúdo a partir do Básico 1. Para tanto, contamos com uma equipe de voluntários com formação na área de Letras e experiência profissional no ensino de Português como Língua Adicional (PLA)<sup>20</sup>. De 2022 a 2025, completamos os cadernos dos quatro módulos do curso: o Básico 1, Básico 2, Pré-intermediário 1 e Pré-intermediário 2. A cada semestre, fomos revisando, alterando e complementando-os, conforme as observações e sugestões trazidas pelos professores.

O material está disponível digitalmente, em formato PDF, para todos os estudantes. A versão impressa é apenas para os estudantes e professores do curso presencial. Além disso, os professores têm acesso a uma cópia editável dos arquivos no formato Documentos do Google Chrome, o que lhes permite adequar o material de acordo com a sua preferência e os requisitos de sua turma.

A seguir, vamos explorar alguns aspectos dos cadernos, no intuito de poder contribuir para as discussões sobre o PLAc na variante do português brasileiro:

1. Sobre as unidades temáticas ou capítulos – são pensados a partir de uma situação cotidiana e privilegiam a comunicação oral. Dela é que se desenvolvem os diálogos e textos, o conteúdo gramatical, os exercícios e as atividades de produção oral. Cada unidade propõe uma situação cotidiana apresentada por uma questão. A aula se desenvolve oferecendo subsídios para que o estudante possa entender a pergunta e, ainda que seguindo modelos, seja capaz de produzir uma resposta até o final da aula.

2. Sobre a progressão da apresentação de conteúdos – deliberadamente, adotamos um andamento lento e cuidadoso na dosagem de novos conteúdos, principalmente, nos cadernos do

---

<sup>20</sup>Ao longo dos anos de 2023 a 2025, estiverem envolvidos na equipe de desenvolvimento do material cinco voluntários com formação em Letras ou experiência no ensino de PLA. São eles, Andréa di Pace, Elisa Maria Pinto Cesar Andrade, Janaína Silva Gondin, Rosângela Nobre e Wesley do Santos Rocha.

nível básico. As frases são simples. Sempre com sujeito, verbo e complemento, nessa ordem. Usamos um vocabulário controlado, ou seja, com poucas estruturas que não se alteram ao longo de toda a lição. Assim, uma vez feita a questão, por exemplo, *Qual é o seu nome?*, será sempre com ela que vamos trabalhar. Pode-se pensar que isso é artificial, pois o português da rua não é desse jeito. É verdade! Mas a escola ensina com método e aqui a escolha é por uma construção paulatina e com bases sólidas. Isso dá certa segurança ao aluno e contribui para sua autoestima.

A título de exemplo, tomemos a unidade que introduz os numerais. A abordagem da unidade parte de uma pergunta, *Qual é o seu número de telefone?* O primeiro passo é entender a pergunta. Imagens ou o gesto podem explicá-la. Depois, é hora de construir a resposta. É preciso saber os numerais que são apresentados graficamente e por extenso. Lidos em voz alta. Mais uma vez, coletivamente, e, por fim, individualmente. Então, é possível voltar à pergunta e elaborar a resposta.

Na sequência, exercícios de consolidação podem propor novas perguntas, por exemplo, *Quantos anos você tem?*. Dessa maneira, os estudantes usam os numerais em um novo contexto, repetindo-os e ampliando sua aplicação com a introdução de novos elementos gramaticais, controlados pelo professor, como o pronome interrogativo *quantos* e o verbo *ter*.

3. Sobre o trabalho com a diversidade e a troca cultural – essa preocupação está presente em detalhes como usar, nos diálogos e exercícios, nomes comuns brasileiros e entre os nossos alunos, como Mohammed, Fatma e Juan. Também no tipo de atividade, concebida para dar oportunidade ao estudante de falar da sua terra e cultura de origem. Mesmo no nível básico, respeitando as limitações de expressão oral nesta etapa, eles são animados a falar. Abaixo, como exemplo, mostramos um exercício que trata das estações do ano e suas características.

**As estações do ano no hemisfério sul**

Outono: março, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e junho  
 Inverno: junho, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e setembro  
 Primavera: setembro, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e dezembro  
 Verão: dezembro, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e março?

**As estações do ano no hemisfério norte**

Primavera: março, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e junho  
 Verão: junho, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e setembro  
 Outono: setembro, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e dezembro  
 Inverno: dezembro, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e março

No Brasil, em que estação do ano estamos? \_\_\_\_\_ .  
 E no seu país, agora, qual é a estação do ano? \_\_\_\_\_ .  
 Como é o clima nesta estação no seu país? \_\_\_\_\_ .

Essa possibilidade de troca, em atividades nas quais cada um fala de sua experiência é um gesto de respeito e consideração pela história dos estudantes e tem impactos favoráveis sobre sua autoestima. Pode ainda ser um instrumento para desconstrução de preconceitos, buscando promover um ambiente saudável de diálogo intercultural.

4. Sobre o trabalho com o áudio – ainda que os estudantes morem no Brasil, muitos não trabalham e convivem entre pessoas de sua mesma origem, ou seja, estão pouco expostos ao português. As atividades com áudios, orientadas pelo professor, constituem um importante recurso para que o aluno desenvolva sua capacidade de entender o português falado. Nesse sentido, produzimos áudios com diálogos simples, selecionamos pequenos vídeos e canções disponíveis nos cadernos via *links*. Sugerimos também *links* para jogos da plataforma *Wordwall*, ótimos para usar no celular enquanto o estudante está se deslocando pela cidade ou em seu tempo de ócio. A ideia de competir anima alguns que aprendem jogando.

Esse conjunto de recursos aumenta o contato dos alunos com o novo idioma. O tempo de exposição, assim como a repetição, são ferramentas fundamentais para a consolidação do conteúdo que é apresentado em sala de aula.

Finalmente, é importante destacar que as reuniões regulares, a troca de experiência entre a coordenação e os professores fazem com que esse material didático seja revisto e aperfeiçoado. É um material aberto, buscando sempre a melhor abordagem para estimular o estudante na difícil jornada de aquisição de uma nova língua.

## CONCLUSÃO

Com esse relato, esperamos, como já dito, contribuir para as discussões em torno dos cursos de PLAc do português falado no Brasil e servir de referência para os agentes públicos empenhados em propor políticas efetivas para a integração dos imigrantes. Há muito trabalho a ser feito nessa área do acolhimento ao imigrante. Dotá-los de competência linguística é fundamental para que possam se estabelecer no país. É tarefa do Estado criar as condições para que se cumpram os direitos do imigrante de acordo com a Lei de Migração de 2017. Dentre as muitas ações necessárias, estão viabilizar os cursos de PLAc e dar formação adequada aos profissionais que irão ministrá-los. Enquanto esses programas públicos não se concretizam, experiências localizadas como o *Bitita Imigrantes* tentam preencher parte dessa lacuna.

De nossa parte, os sinais que nos chegam dos estudantes são animadores. Hoje, já não procuramos estudantes como nos idos de 2021 e 2022. Eles nos procuram! Atualmente, temos uma lista de espera de interessados que chamamos quando uma vaga é aberta por algum estudante desistente. Tão importante quanto o número de inscritos é o de certificados de participação emitidos a cada semestre. Esses também não deixam de crescer. No segundo semestre de 2024, foram entregues a 129 alunos<sup>21</sup>.

Esses dados positivos são resultado da associação saudável e produtiva entre a engajada diretoria da EMEF Espaço de Bitita e nosso dedicado grupo de voluntários. Todos comprometidos com uma visão de sociedade inclusiva e intercultural. O espaço que construímos para dar as boas-vindas aos imigrantes e refugiados que chegam e, por aqui, pretendem começar uma nova etapa de suas vidas!

## REFERÊNCIAS

BIZON, Ana Cecília Cossi; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; RUANO, Bruna Pupatto (orgs.) **Vamos Juntos(as)!** Campinas: NEPO, UNICAMP, 2021

DA SILVA, Mariana Lopes. O papel da interculturalidade como língua de acolhimento: atendendo às necessidades dos professores do projeto “Português para Migrantes Internacionais da EMEF Espaço de Bitita”. **IVº Colóquio Promigra em Pesquisa de Migração e Refúgio: Interseccionalidade nas reflexões sobre migração e refúgio**, São Paulo. FDUSP – USP. 2025.

---

<sup>21</sup> Os estudantes não recebem os certificados de participação com presença inferior a 75% das aulas.

GUIMARÃES, Iracema; MATSUMOTO, Lucilia. **Oficina Como ensinar português para superbásicos**. Org. Grupo Sou Brasil, São Paulo, on-line, setembro de 2023.

MANDALÁ, Paola de Souza; REINOLDES, Marina; AMADO, Rosane de Sá. **Portas Abertas: Português para imigrantes - caderno básico**. São Paulo: SME/COPEP, 2021.

MATANGRANO, Bruno Anselmi. O ensino do Português como Língua de Acolhimento em contexto pluriétnico: desafios e propostas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2023.

**Primeiro plano municipal de política para imigrantes 2021 a 2024.**

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/Plano%20Municipal\\_Produto%20Final\\_Atualizado\\_02.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/MIGRANTES/PUBLICACOES/Plano%20Municipal_Produto%20Final_Atualizado_02.pdf)